

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 3\$000
 Semestre 5\$000

Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

IMPRESSA YTUANA

Annuncios e publicações—140 réis
 por linha, aos assignantes 100 réis,
 repetições metade

Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 10 de Março de 1878

BRAZIL

IMPRESSA YTUANA

YTU, 10 DE MARÇO DE 1878.

Reflexões.

Embora modesto e despretençioso jornal do interior, não pôde a *Impressa Ytuana* furtar-se ao patriotico dever de emitir algumas timidas reflexões sobre a marcha dos negocios publicos, estudando-os á luz dos acontecimentos, que ella acompanha com ardente interesse, inspirando-se sempre na mais sincera imparcialidade.

Sem querer aventurar juisos sobre a ultima evolução politica de 5 de Janeiro, sem querer entrar no exame da melindrosa porrem inutil questão do uso que fez a *Coroa* da attribuição que lhe reconhece a Constituição de escolher livremente seus conselheiros; exercita entretanto um direito, cumpre mesmo um dever fazendo publicas suas impressões, nascidas dos recentes successos que todos testemunhamos, e pelos quaes nós interessamos como brasileiros.

Sabemos todos que convidado o Sr. Conselheiro Cansação de Sinimbu para organizar o gabinete, S. Ex.^a, representante de uma opinião ha tempos banida dos conselhos da *Coroa*, cercou-se de companheiros, de tal modo consorciados com as idéas liberaes adiantadas que não será temeridade de nossa parte affirmar que á organização do gabinete presidio o pensamento de dar satisfação, pelo menos, á algumas daquellas idéas que servião de elo ao partido liberal; principalmente se nos recordarmos que faz parte do ministerio um cidadão francamente adherente ao ideal politico que no nosso paiz existe ainda no estado de aspiração.

Em opposição—sempre proclamou-se o partido que hoje governa o paiz—que o sys-

FOLHETA DA IMPRESSA

O entrudo

On revient toujours
 A ses premiers amours.

Diz o rifão francez, e com toda a razão, pois tem as recordações uma grande força sobre nós.

Voltamos sempre ao nosso primeiro amor. Por mais que corramos mundos, que olhemos terras e uzos diferentes, ao acordar-se em nos o que é instinctivo, aquillo que está em nossa indole, sentimos um como renascimento, e volvemos as idéas e sentimentos que julgavamos extinctos.

Assim foi o entrudo.
 Metteo-se entre nós o systema francez, do carnaval, com suas vestes custozas, com suas mascaras traçoceiras, com suas dansas lascivas, com suas vaidadezinhas, com seo espiritozinho de rato, com seus beberetes e comeretes, e tomou conta do Brasil.

Por muitos annos, ou não se brincava o entrudo, ou se brincava-se, era o carnaval francez. Depois, forão-se acordando os instinctos, os gostos primitivos; forão deleixando vaidades tolas, que não estão em nosso caracter, e traçoões e ditos, que são tão contrarios ao nosso genio, que é leal, que nada tem de francez, e voltou-se ao nosso entrudo, ao nosso antigo brinquedo.

O entrudo, com suas laraginhas cheirozas, que se procura atirar em pessoas com

tema elleitoral actual é defeituosissimo—que é um porta-voz infiel da opinião nacional, e que urgia reformal-o radicalmente adoptando o systema elleitoral directo.

Ora sem querer aparentar um zelo intolerante pela nossa Constituição politica, nos parece entretanto de bom conselho respeit-a sempre, e não violal-a nem mesmo diante do especioso pretexto do bem publico—que pôde acobertar perigosas tentações; tanto mais quanto mesmo dentro de nossa *Carta* achamos indicados os meios pelos quaes pode ella ser reformada, no caso de ser a reforma exigida pelo desenvolvimento do paiz.

Pensando assim, e acompanhando a opinião daquelles que entendem que o systema elleitoral directo affecta a Constituição, parece-nos que o actual gabinete para obter a realisação desta idéa politica, terá de pedir ou á actual Assembléa, ou a que lhe succeder, poderes constituintes.

Se pois—como nos parece—teremos de ver em breve uma Assembléa com poderes constituintes funcionando entre nós—urge chamar a attenção publica para o estudo dos pontos organicos que tem de entrar em discussão.

Convem que os bons cidadãos examinem qual o meio mais sincero e leal de interrogar a nação; qual o censo elleitoral que mais convem em nossas circumstancias; qual o meio practico de consultar o paiz—se por meio de nossas provincias, ou por meio de districtos. E assim urge que todos os brasileiros tendo em vista o bem publico e só elle, se unão com o patriotico interesse de dotar nossa querida patria com uma lei elleitoral tão perfeita quanto cabe nos meios humanos.

A nós parece que para a confecção desta lei não devem os conservadores—embora apeitados do poder, negar suas luzes—pois da

as quaes sympathizamos, com seo brinquedo limitado as pessoas da amizade, com suas carreiras e avançadas, pulos, e agachadas, com seus movimentos febris que poem breve o corpo em fogo, é brasileiro, filho do portuguez entrudo, e do hespanhol carnos tolandas.

Nada tendo do carnaval francez, é um tanto parente do brinquedo que dizem existir em algumas cidades do Prata e que vi em Corrientes.

Ali, o moço vae procurar a menina com quem sympathiza; posta-se diante della armado de uma garrafinha de agua florida, de que tapa com o dedo parte da boca, fazendo jorrar sobre ella, sobre a cara e corpo, finissimos jactos de agua, que a fazem gritar, e estremecer; mas sem recuar um passo.

A menina responde da mesma maneira, dirigindo lhe sobre a cara e olhos a mesma ducha, sem recuar, o que seria o cumulo da cobardia e deshonra. Depois de muito, bem lavadas as caras, ou acabadas as garrafas, os contendores se apartão da luta, quites a voltar uma e mais vezes ao mesmo brinquedo.

O entrudo brasileiro é muito mais animado, e barulhento. Tudo é loucura, e confusão.

Não são duas estatuas, postadas defronte uma da outra: são homens e senhoras, que entrão nas casas, molhão aos donos, molhão aos companheiros, lanção um dito a este, um desafio á aquella, cheios de vida, saúde, alegria, com um grão de loucura.

Sim, o entrudo chega as veses a loucura. Não deixa attender as considerações, res-

perfeição d'ella decorre a fiel traducção da opinião nacional, e conseguindo a, teremos plantado no paiz o systema representativo, objetivo ideal de todos os grupos politicos, e isto sem abalos—sem arriscar aventuras—dando de nós uma brilhante prova—a de uma Nação que sabe talhar seus destinos com perseverança, e attingir á prosperidade e ellevação moral sem atravessar tempos tormentosos, nos quaes a primeira victima é muitas vezes a liberdade, sacrificada forçadamente, á ordem abalada.

COLLABORAÇÃO

Cantú.

PONTOS DE HISTORIA PATRIA.

Diz o historiador Cantú, na Historia de cem annos, terceiro volume, paginas 102 e seguintes—Descoberto o Brazil por Cabral, serviu de refugio aos fugidos portuguezes. A colonia dos Paulistas, no districto de S. Paulo, contiguo as possessões hespanholas, tornou-se sobretudo flovescente: chamavão-os de mameluços. Enriquecião-se pelo trafico, pelo que detestavão os missionarios. A colonia, crescendo, chegou a vinte mil almas, alem de escravos, declarou se livre, e levou a desolação ao Paraguay, sem fazer caso das ameaças de Madrid e de Roma. Mas o Pontifice permittio aos colonos fazerem uso de armas de fogo, o que lhes deo meio de reprimir os Paulistas.

Então voltaram sua actividade em busca de ouro. Pedro, regente de Portugal, querendo ter uma parte no saque, enviou D. Antonio de Albuquerque o districto das minas.

Este alcançou, por meio de tropas regulares, submeter as duas facções (Paulistas e Emboabas?) e fundou no paiz uma cidade regular, que foi chamada Rio de Janeiro () e fez regulamento das minas, e a repartição do producto entre o Estado e os colonos. Os Paulistas quizeram levantar a cabeça; porem foram reprimidos.

peitos: vae as ultimas, cega, e loucamente.

Alguns viçeu tomados de frenesi, atirarem laranginhas grossas, cascudas, com uma força capaz de fazer mal: outros inventarão os melões, que são laranginhas do tamanho de melões, tendo a competente grossura.

Outros esquentarem-se, como se estivessem em combate, quererem tudo levar de vencida, não mais lembrados do que era aquillo um divertimento.

Dizem alguns que aprecião sobretudo o carnaval, por causa das vestes de fantasia, das suas mascaras e espirito fino e delicado.

Entendo que é cegueira querer dar a esses que, taes afrancezados o direito de ter espirito. Espirito tem somente aquelle que Deus dotou com a divina particula, e não é porque se traz na cara, e sobre o corpo um vestuario copiado de outro, que se toma posse do espirito.

O espirito tanto pode passear na grande Opera de Paris, como no meio do entrudo do Brazil, pois não é particular a uma região, nem privativo de um povo.

O nosso espirito não é o mesmo do francez. E' filho do portuguez. E' mais serio, peizado, e profundo.

Não se contenta, com os trocadilhos, com bellezas de forma. Aprofunda, estuda, entra no amago das couzas.

Não é o leve dgin que vóa de um lado a outro, sem parada; nem o saey zombeteiro, que apparece para zombar da humanidade.

E' a particula celeste que Deus preleu no cerebro humano, e que mostra pelas suas tendencias a sua origem divina.

Na pagina 108, lemos—Os indignas do Brazil, cheios de odios para os portuguezes tornados brasileiros, formmarão um partido hostil, que lançou se em motins temiveis. D. Pedro, repugnando empregar força para restabelecer a ordem, abdicou em seo filho Pedro II, e foi para a Europa (7 de Abril do 1851).

Escrever a historia, desta maneira porque a escreve Cezar Cantu, em que deixa escapar tanto erro, é tarefa facil. Elle escreve com uma idéa fixa.

Quer tudo fazer entrar em seus quadros estreitos. Se um homem tem idéas livres, diz que é para agradar os filosofos, e receber applauzos. A vaidade, a raiva, os sentimentos não confessados são os unicos que attribue aos que pensão de modo diferente do seo. Nunca acredita as convicções e sentimentos nobres dos contrarios.

Aquelles que partidariamente o elevão como um grande historiador, estão muito longe da verdade, como se vê por estas pequenas amostras que acima deixo exarada.

Não precisão ser rebatidas. Tão falsas são, que o bom senso basta para dar-lhes o devido valor.

J.

VARIÉDADE

Recordações.

(Continuação)

Lembro-me de outra aventura que nos aconteceu no *Godoy*.

Dessa porem não deve meo mano recordar-se, não se tendo dado circumstancia alguma que a difference nosso viver diario de então.

A mim sim, é que deixou violenta impressão de poesia, de cousas ignotas, e isso não sei porque motivo.

Talvez tivesse então, pela vez primeira, intuição do futuro, da somma de desventuras e alegrias que me estavam reservadas na vida.

Tinhamos ido como sempre á caçada das paccas. Este era o nome das nossas corridas de cutia.

Inesperadamente arma-se negra borrasca; (nossas ferias erão em Dezembro e Janeiro), o céu torna se escuro, o surdo ronco do trovão apoderou-se do espaço.

Acabou-se o entrudo!

Não o teremos senão daqui a um anno! Apezar de ser um dos feridos da guerra, sinto acabar-se tão depressa! Eu sou um dos gloriosos invalidos desta brincadeira! Quando ia terminar-se o combate, recebo uma laranginha no olho, que foi o mesmo que uma ballada; e eis-me tendo começado este folhetim, termino lo tendo um olho inchado, vermelho, sem vista!

Apezar de tudo, gosto deste divertimento que, com quanto tendo alguma bruteza, não tem affectação, molleza, e requintes, que denota um povo decadente e effeminado.

Brincou-se entrudo por muitos dias, sem o menor desgosto, duvida, e desastre.

E' difficil reinar mais ordem, harmonia, o prazer. Todos parecião possuidos de contentamento.

E' mais consentaneo com a nossa indole este divertimento do que o francez, de pôr no rosto uma mascara, com o abrigo da qual, se vae descompor um inimigo.

Confesso que nunca vi um dito espirituoso sair da boca de um francez ou brasileiro, em todos os bailes mascarados do Rio, ou da provincia a que assiti. Terá a mascara o dom de tornar estúpido, quando não torna grosseiro?

Perdoem-me se digo uma herezia, prefiro os nossos uzos aos francezes. Cada terra com seo uso. Como disse ao começar:

« Voltamos sempre com ardor
 « Ao nosso primeiro amor.

S.

Tratei de correr para casa, muito distante do ponto em que estávamos. Meo mano gritou que voltasse, e que o seguisse, pois conhecia um abrigo na mata.

Acompanhei-o através da floresta, nesse lugar é muito densa e frondosa, atravessámos um pequeno regato, subimos do lado opposto procurando um grupo de grossas arvores. Quando cahirão os primeiros pingos de chuva meo mano rodeando uma das maiores arvores desapareceu.

Corri para aquelle lado, e rodeando também a mesma arvore, achei em uma de suas faces uma pequena abertura figurando uma janella em ogiva, pela qual penetrei no interior d'ella, achando lá dentro meo mano sentado muito commodamente.

A arvore era quasi inteiramente oca, o espaço contido dentro da casca poderia ser de 8 palmos, contra 12. Estávamos pois em um pequeno quarto perfeitamente abrigados, esperando que passasse uma dessas furiosas chuvas de Natal, cheia de relampagos e trovões.

Foi passageira a borrasca. O sol em breve veio ardente e brihante acordar as alegrias e os mysteriosos rumores da floresta.

O reflexo da luz nas folhas humidas, o ligeiro sussurro dos ramos, o piar de diversos passaros, o grito dos animaes daquelle lugar, produzião singular harmonia que me incutião ligeiro terror.

Então, pela vez primeira, acudirão-me à juvenil imaginação, cogitações novas, extranhas aspirações que me fizeram bater desusadamente o coração.

Senti que desejava então cousas que não tinha, e que não sabia o que erão. Pensei que era menos feliz do que até então me supunha.

Parecia-me que queria morar dentro do matto, em uma toca como aquella, habitando também allí alguma moça, em cujo collo chorasse uma criancinha.

Eu era então bem menino; a moça que me figurava dever também allí viver não era minha mulher, nem sabia então o que se entende por casamento; entretanto me parecia, que se morando longe dos homens, não se tivesse ao lado uma creança chorando nos braços—não me poderia considerar completamente feliz.

Eis um phenomeno psychologico que me não encarrego de explicar.

Sahi daquelle lugar triste abatido—uma venda cahira-me dos olhos, encherava cousas que me enchão de ignoto espanto. Ao mesmo tempo sentia como que intuição de cousas acima da terra, tudo me parecia azul melodioso, ethéreo sem tradução comprehensivel.

Comecei a cantar uma musica absolutamente inedita que interrompia com gritos e saltos.

Durante dous ou tres dias estive debaixo destas impressões, ora doces, ora quasi dolorosas.

Afinal desaparecerão.

O que poderia ser aquillo? Uma revelação? Uma especie de livro do futuro por um instante aberto diante de quem vae para elle—livro que não sabemos ler por estar escripto em lingua que a humanidade ignora ainda?

Onde estas hoje os sonhos da infancia! Sonhos tecidos como esperanças e illusões, adornados de nuvens e de estrellas, onde estas?!

Muitas vezes iamos caçar no Rocha, onde meo mano arranjara uma especie de asilo, de retiro debaixo de algumas jaboticabeiras. Compunha-se o azilo de uma rede, alguns livros, e uma ceva para cutias e passaros. Lá passava elle longos dias com a Laport ao lado e os livros nas mãos.

Nem sempre era eu admittido naquelle tabernaculo, mas emfim lá ia uma ou outra vez, e foi lá que pela primeira vez assisti á celebre dança dos tangarás.

Ambos estávamos abrigados a um tronco de páo, esperando com paciencia de onça que algum animal viesse visitar a ceva, quando um canto monotono, especie de assobio trinado e interrompido, attrahio-me a attenção.

Que cousa é aquillo? perguntei meio assustado.

São tangarás que dançam, respondeo-me elle.

Vamos vel-os? Vamos.

Entramos subtilmente pelo matto. Depois de caminharmos dez ou doze braças, descobrimos os taes passaros.

Erão cinco os dançarinos, quatro em roda, e um no centro.

O do centro, firme no mesmo galho, suspensão e abaixava regularmente o corpo—como se coregasse, soltando compassadamente aquelle piado que me intrigára, emquanto os circunstantes agitados, ora saltando, ora trocando de lugares, e sempre movendo-se, assobiavão também.

Depois de alguns minutos de contemplação, vimos o do centro voar acompanhando

o os companheiros, para irem recommear mais adiante.

Lembro-me ainda, tão clara está esta scena na minha memoria, que ao sahirnos da mata, matei uma jararaca—com um tiro do canudinho.

Não era só no sitio de minha Mãe que caçávamos. Muitas vezes iamos ao Jurumeryn com os cães á casa do Juca.

Lembrar se-ha elle ainda desse tempo? Meo mano e eu levamos como sempre nossas respectivas espingardas. O Juca alem da espingarda levava a tira-collo uma celebre viola, que alem de outras virtudes, possuia a de fazer passar depressa o tempo da caçada.

Emquanto meo mano aticava raivosamente a Pinduca, sentávamos o Juca e eu a margem do Tiete, no lugar em que com certeza cahiria a pacca.

Nunca cahio—valha a verdade. Para amenisar os rigores da espora, o Juca afinava a viola, e começávamos descantes eternos.

Nesse tempo o que estava em moda era a cantiga—Bosques que ouvistes. A voz do Juca, na visinhança das caxoeiras, é sepportavel; a minha nem nesses lugares.

Muitas vezes, no meio de uma dessas notas eternas, prolongadissimas, na qual vertíamos toda a nossa ternura, latia a Pinduca....
E vem a pacca!!
Largava o Juca da viola, pegávamos nas espingardas, e com o folego suspenso, esperávamos alguns instantes....
Não é nada—dizia eu.
Não é nada—repetia outro.

E continuávamos justamente na nota interrompida, dando ainda mais alvura a musica, para dahi a cinco minutos repetirmos o mesmo manejo.

Nunca vio pacca; disse eu ha pouco—mas em certo dia meo mano matou uma.

Eis como. E' necessario que eu narre esse successo memoravel.

Nesse dia, o Juca e eu, entregávamos-nos como sempre aos acostumados exercicios de vocalisação e viola, e nem sequer uma vez foramnos interrompidos pelos latidos da Pinduca, nem mesmo pelos gritos horrosos de meo mano atigando a.

Esperamos pacientemente até meio dia. O sol ardentissimo já por vezes nos obrigara a procurar novos lugares a busca de sombra.

Para suavisar o calor, osgotamos nosso estenso repertorio musical—talvez mesmo tivéssemos reclamados bis a n's mesmos.

Só ouviamos o silencio em torno, gritos de meo mano, ou latido da Pinduca erao mera phantasia de imaginação em delirio. Ou porque o sol estivesse abrasador, ou porque não nos sentiamos inspirados melodicamente; a verdade é que começamos ambos a ter saudades da sombra do tecto, e da frescura da rede que em casa nos esperava.

Entretanto nenhum de nós ousava propor a outro a retirada.

Inventamos um preludio de escaramuças em virtude do qual pretendiamos ambos chegar ao mesmo fim, sem contudo querer confessar ao outro a propria fraqueza.

Um de nós rompeo os debates.
—Como está quente o sol, disse, deve ser uma hora já.

—Uma hora, é pelo menos duas.

—Onde estará escondido o Joaquim?

—Quando elle chegar, vamos para a casa.

—Sim; lá deve estar mais fresco.

—Mas onde estará elle que não se ouve gritar? Quem sabe se já foi para a casa?

—E' verdade! De certo já foi para casa.

Quem aguenta caçada com este calor!

—E' mesmo; j. foi; vamos com certeza enconral-o na rede.

—Então, nesse caso vamos embora.

—Vamos; é o melhor a fazer.

E fomos, embora estivessemos nós dous igualmente convencidos que meo mano ainda estava no matto.

Chegados a casa, fingimo nos muito admirados de não vel o.

Affectamos um ar de tristesa, apparentando um simulacro de nova partida a procura d'elle.

Mas, a hora adiantada, a rede, a sombra, o perfume do jantar, tudo emfim conspirava contra a partida, rendemo-nos pois a uma doce violencia, e ficamos.

Uma hora depois mais ou menos, chegando a janella, o Juca vi meo mano que se aproximava, e gritou para mim.

—Lá vem elle...

—Que cara traz, perguntei ao Juca que tem vista de lynce. Quanto a mim, sou myope quasi até a cegueira.

—A modo que vem muito serio. Se elle nos perguntar porque não o esperamos, o que lhe responderemos?

—A verdade; respondi eu com convicção, diremos que julgávamos que elle estava em casa, e viemos para não deixal-o só.

Parece-me que esta resposta não tranquillou completamente o escrupulo do Juca, pois correo para o interior da casa e de lá trouxe algumas laranjas e cannas, sahindo ao terreiro com ellas, dando ao rosto a expressão prasenteira de quem quer ser amavel.

—Vou dar-lhe estas laranjas, o Joaquim deve estar com muito calor.

O perigo aproximava-se. Vinha sisudo e grave em cima do cavallo.

A expressão do rosto era um mixto de triumpho, de respeito de si proprio, de alegria concentrada, e profunda piedade pelos mortaes.

Aquella fisionomia nos impoz; embora não revelasse cousas ferozes em relação a nós, todavia o Juca achou prudente gritar de longe:

—Guardae estas cannas e estas laranjas. Ven comel-as; estão muito boas.

Nem sequer, meo mano dignou-se responder. Chegou até nós, apeou-se no terreiro, sempre tranquillo, sempre grave, sempre serio, começou a desatar uma pacca que trasia na garupa, sem olhar-nos.

—Huy! Elle matou!

Que cousa extraordinaria! Que bonita pacca! Como está gorda! Vosse é um durão, que caçador bom! Que valentão! Não ha ninguem como vosse!

Todas estas exclamações erão simultaneas, minhas e do Juca que vendo a pouca efficacia das cannas e laranjas como rasões conciliadoras, mudou de bateria, e atacou a eterna falha do caracter humano,—a vaidade—e fez bem; pois em brevo um sorriso protector e benevolo acolheu as insidiosas e perdidas exclamações do Juca.

Eu depois do primeiro espanto, fiquei mu do de supresa—Aquillo não me parecia natural.

O spectaculo era tão novo, tão extraordinario, tão inesperado, que tomei-o por illusão dos sentidos.

Cheguei a pensar que aquillo não era senão um couro de pacca que elle comprara, para armar a nossa admiração.

Mas não; não ha impossiveis no mundo—era aquillo effectivamente pacca em carne e osso. Apalpei a, virei-a, para todos os lados, passei-lhe a mão pelas costas—e dou pleno testemunho—Era uma pacca.

Até aquelle momento, eu supposera que nossas marchas pelo matto atrás de uma pacca ideal e mysteriosa, erão apenas pretextos especiosos para o Juca e eu entoarmos, com pleno direito e plenos pulmões du ettos sem dar a pessoa alguma motivos de queixa, assim como, que para meo mano era excellente occasião para soltar alguns daquelles formidaveis gritos, que são até hoje o terror dos cães alheios.

Na verdade, é tal o effeito daquelle grito medonho, differente sobre os cães que ouvem pela primeira vez, que alguns uivam, outros sahem do matto, e procurão o dono, imaginando talvez provir elle de algum monstro desconhecido.

Desde esse dia acreditei, e concebi a existencia de pacca e a possibilidade de poder ser ella morta.

Mas continuemos a historia do facto monumental que deixou-nos o Juca e eu de juiso a arder.

Meo mano desatando a caça entrou para o interior da casa trasendo-a com fingida modestia, procurando affectar os modos de uma pessoa summamente habituada á situação.

Foi interrogado por todos, e a todos satisfez narrando miuda e longamente o modo, o como e o porque do inaudito caso.

Satisfeita a curiosidade publica, foi levado em triumpho para a sala que occupávamos, e lá apoderando-se do melhor lugar, tomou um tal ar de superioridade que nem o Juca nem eu ousamos constestar-lhe a pe lo contrario achamol-o natural depois de tão portentoso feito d'armas, e apenas procurávamos para nós uma particula, um raio daquella gloria.

Fizemo-nos humildes, começamos a render-lhe pequenos servicos, deixando-o passar adiante, accomodando-o melhor etc. Pediamos conselhos venatorios, que ouviamos com attenção religiosa, applaudiamos e acompanhávamos todas as opiniões que affirmava.

Essa posição nossa elevou o aos proprios olhos, de modo que começou a tratarmos com gravidade dando se muito a respeito. Suas pretensões crescerão tanto que á noite entendeo dever dar abenção ao Juca, e isto com ar sisudo, paternal, como uma cousa natural e devida.

Onde irião parar taes pretensões, é que não sei. Felizmente poucos dias depois, elle humanisou-se e por si diminuiu a distancia que tinha posto entre nós, para o que muito contribuiu uma enorme sova que ambos lhe passamos em uma caçada a bodoque, em que eu matei um xico-bobo e um tico, enquanto o Juca mais audaz, conquistara dois sanhaços—elle nada.

Na pesca dos lambaris deo se o mesmo facto, nós pescamos mais do que elle que consolou-se exclamando:

Quanto mais bobo, mais peixe.

Reconquistamos depressa o terreno perdido—em poucos dias estávamos, como dan-tes continuando nossas façanhas.

GAZETILHA

A bem da instrução.—Em outro lugar publicamos um communicado, que nos foi feito no sentido de aventar a idéa da mudança da eschola da 2ª cadeira, que ora funciona no Bom Jesus, para a sala do pavimento terreo do convento de S. Francisco.

Concordamos perfeitamente com o reclamo do nosso assignante, e somos dos primeiros a reconhecer a conveniencia d'essa mudança.

Oxalá vissemos em breve transformados em estabelecimentos de ensino todos esses cozarões que por ahí jazem feixiados e inuteis.

Da Eschola é que hade nascer a futura grandeza de nossa Patria.

E' urgente.—Chamamos a attenção da Camara Municipal para o estado lastimavel, em que se acha a sargeta que desce pelo largo da Matriz, a qual está tão entulhada de arêa ao ponto de não poder dar franca espedição as enchurradas.

D'ahi resulta que as aguas encontrando obices em seu curso, extravasam e damnificam grandemente o paten.

E' de urgencia, mesmo pelo lado economico, que quanto antes sejam feitos estes reparos; porque a continuarem as cousas como estão, dentro em pouco será muito mais penoso e dispendioso o trabalho.

E alem d'isso é sobre modo ridiculo e indica grande incuria que estejamos com o largo principal d'esta cidade tão sulcado de vallas, de modo a provocar a censura das pessoas de fóra que nos visitam.

Arborisação.—Consta-nos que alguns moradores do largo do Bom Jesus e suas imediações offereceram mudas de flamboyant para serem plantados n'aquelle largo em substituição ás cazuarinas derribadas.

Consta-nos? mais que expontaneamente offerece se para tratar do plantio o Sr. Tristão Mariano da Costa, e que todas as despesas serão feitas a expensas particulares.

São dignos de louvor os moradores d'aquelle largo pela iniciativa que tomarão, e a não ser isso estaríamos a esperar não sabemos até quando.

Reunião republicana.—No dia 6 á noite reuniu-se o partido republicano d'esta cidade em a casa do sr. Angelo Custodio de Moraes, com o fim de eleger um cidadão de seu gremio para represental o no Congresso, que terá lugar hoje em S. Paulo.

Foi eilla presidida pelo sr. dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco, e servio de secretario o sr. dr. Joaquim de Paula Souza.

Foram eleitos representante o dr. Fonseca e supplente o cidadão Francisco Antonio Nardy.

Offerta louvavel.—Tivemos occasião de ver um rico paramento, que foi offerecido a V. Ordem 3ª do Carmo pelo muito digno Subprior da mesma Ordem, o sr. cap. Francisco Barreto de Souza.

Já de ha muito é conhecida n'esta cidade a grandiosidade d'este respeitavel cidadão, sempre que se tracta de promover o maior luzimento do culto divino. Por consequencia este seo acto meritorio nada mais é do que a continuação de muitos outros, que já tem practicado, e que o tem tornado credor da estima e respeito publico.

Prossição de cinza.—Hoje as horas dos costume sahirá esta prossição e percorrerá as ruas direita do carmo e da palma.

Pregará na entrada o distincto orador sagrado Conego Ezechias Galvão da Fontoura.

Suffragio.—A 7 do corrente, trigessimio dia do passamento do Papa Pio IX, resaram-se missas com Libera-mê em suffragio á sua alma nas Igrejas Matriz, Carmo, Bom-Jesus, Patrocínio, Senhora das Mercês e Santo Sepulchro.

Ao que nos consta foram ellas bem concorridas.

Exportação.—Somos informados por pessoa competente que de Janeiro para cá tem esta cidade exportado para diferentes localidades, só pela linha ferrea, um numero superior a 1000 alqueires de feijão.

Attendam para isto os que dizem que as terras do Ytú estão exaustas e estereis.

Mudança.—Acha se mudado para esta cidade, onde vem tomar posse do cartorio de orphãos, cuja permuta já em numeros passados noticiámos, o Sr. Francisco Bernardino de Campos Camargo.

E' uma boa aquisição, pela qual nos congratulamos com os nossos patricios.

Edital.—No lugar competente publicamos um da Camara Municipal relativamente a contribuição de capitalistas e lavradores; vem acompanhado da lista dos contribuintes.

Chamamos para elle a especial attenção dos interessados.

Instituição philantropica de Alexandre Herculano.—Com este titulo acaba de ser creada na cidade do Porto uma associação, que significa uma homenagem á memoria do grande historiadore litterato.

Tem ella dois fins: o primeiro é tractar de diffundir conhecimentos ao povo por meio de escolas, bibliotecas especiaes e publicações adequadas; o segundo é todo humanitario e consiste no fornecimento de socorros medicos, pharmaceuticos e pecuniarios aos indigentes.

E' este o melhor meio de honrar e perpetuar a memoria dos mortos.

Entrudo.—Correram animadissimos esses folguedos, maxime nas tres ultimas tardes, em as quaes o entusiasmo subiu de ponto, e tornou-se geral o divertimento.

Houve assaltos rinhidissimos, sustentados com igual galhardia tanto por assaltados como por assaltantes.

A noite ranchos de senhoras e cavalheiras percorriam as ruas fassendo uma guerra de corso; o quando acontecia encontrarem-se dois grupos, travavam fortes tiroteios chovendo sobre ambos um sem numero de limões de cheiro.

Se no anno passado o entrudo foi mais excessivo e o furor brincalhão chegou a tocar quasi ao delirio, é grato o reconhecermos que este anno correo elle com muito mais polidez e delicadeza, fazendo se notar o pequeno numero de seringas, e ausencia absoluta das canecadas d'agua e dos indecentes banhos.

Não tivemos a lamentar conflicto ou desacato algum, como sempre soe acontecer em divertimentos d'esta ordem; isto falla muito alto em abono á indole pacifica d'este hom povo.

Apparecera n'algumas laranjinhas mimosamente trabalhadas; não nos podemos furtar aqui ao prazer de fazer menção de uma que vimos, devida a habilidade do sr. Quinsinho Januario, e por elle, offerecida ao Editor d'esta folha: tinha ella o formato de um pião, trazia em uma das faces um gracioso offerecimento, e na outra uma perfeita corôa nacional, tudo em relevo.

Era um trabalho digno de ser apreciado.

Archeologia.—Nas escavações que estão procedendo em Vizella, Portugal, para a reconstrução e calçamento de uma rua, acaba de ser descoberto um pavimento de formosissimo mosaico romano, que se suppoem ser resto de um dos muitos banhos, que alli deixou aquella civilização.

E' elle de delicadissimo dezenho e variadissimas cores; o que contrista, porem, é que as circumstancias especiaes do lugar não permittem nem a continuação da exploração, nem a sua conservação descoberto.

Porvir.—Recebemos os n.ºs 20 e 24 d'este periodico, publicado no Cayabá.

Ao que deprehendemos de sua leitura não milita elle sob bandeiras politicas e sim tracta de adquirir forças para os trabalhos do futuro.

Nascitur exiguus, se opes nequirir eundo: tal é o sua divisãd

Agradecemos e retribuiremos com a nosa folha.

E' boa.—Segundo lemos na Gazeta de Soracaba ha em um dos cemiterios de Naples o seguinte epitapho, gravado sobre a sepultura de um ladrão:

Aqui jaz um maroto n'esta lapa
A viver costumado só do alheio!
Passa de largo, amigo, pois receio,
Que morto como está te furtar a capa.

Ipanema.—O sr. dr. Ferreira Braga reassumiu a redacção d'esta folha, e em seu editorial de 5 do corrente diz que prestará franco apoio ao governo actual; porque hoje não militam as razões que outrora o fizeram oppocionista.

Os exilados de Parga.—Sob este titulo traz a Provincia de S. Paulo de 8 do corrente uma delicada traducção, devida a mimosa penna da intelligente joven exma. sra. d. Hortencia Augusta de Araujo, filha do nosso particular amigo dr. Vergilio Augusto de Araujo.

Sentimos profundamente a havermos lido em hora que esta folha já estava em paginação; no proximo numero, porem, nós a transcreveremos.

Por oras limitamo-nos a enviar um voto de animação a gentil traductora.

Movimento da S. C. de Misericordia.—Durante o mez de Fevereiro de 1878.

Existião do mez proximo p.	27 doentes.
Entrarão neste mez	24 »
Sahirão com alta	21 »
Fallecerão	3 »
Existem em tratamento	27 »

Baptisados.—De 1 a 8 de Março baptisaram-se os seguintes:

Dia 3
Alfredo, de 29 dias, filho de Eliza Amelia de Compos, solteira.

Ricardo, de 8 dias, filho de Ricardo e Marcelino, escravos de José Antonio do Nascimento.

Ignacia, de 9 dias, filhe de David e Queubina, escravos de Luiz Antonio de Anhaia.

Dia 4
Francisco, de 8 dias, filho de Marcelino Francisco de Assis e Maria Custodia Martins.

Laurindo, de 5 dias, filho de João Baptista Correa de Moraes e Anacleto Amelia da Silva.

Dia 5
Luiz, de 30 dias, filho de Paulo e Izabel, escravos de Antonio Correa Leite.

Dia 6
Rita e Benedicto, gêmeos, de 8 dias, filhos de Maria da Conceição, solteira.

Obituario.—De 1 a 8 de Março sepultaram-se os seguintes cadaveres:

Dia 1
Germana, idade 40 annos, casada com E-lesbão, escravos de d. Carolina Maria Dias; febre pernicioza.

Antonio, recém-nascido, filho de Bento Alves e sua mulher Maria Solano; sem declaração de molestia.

Dia 3
D. Antonia Ferreira e Almeida, viuva, idade 50 annos; hypertrophia do coração.

D. Maria Antonia, casada com Antonio Leite de Moura, enterro colite.

Dia 5
D. Maria Joaquina de Carvalho, idade 60 annos, viuva de 2ª nupcias de Antonio de Carvalho; hypertrophia do coração.

Dia 6
Petronilha, idade 18 mezes, filha de João Duvidar e sua mulher Zeferina Maria; vermes.

Reginaldo Antonio de Carvalho, idade 85 annos, viuvo; ataque apoplectico.

SECÇÃO LIVRE

Sr. Redactor.

A bem dos interesses da instrucção publica ragamos a V. S.ª que, pela sua consuetuada folha chame a attenção do Dr. Inspector do districto para a exiguidade e más accommodações que offerece a sala em que funcionam as aulas da 2ª cadeira do sexo masculino, regida pelo Sr. Luiz Cintra.

Ha nada menos de 50 a 60 meninos matriculados, no entretanto que não ha commodos para mais de 30 ou 40 quando muito; d'ahi resulta que o Professor na impossibilidade absoluta de fornecer assentos a todos, pela escassez de espaço, fal-os assentarem-se nos degrãos da escada, que sobe para o pavimento superior, a qual para quem vê de fóra, apresenta o aspecto de uma archibancada de cavallinhos.

E alem da falta de espaço accresce ainda a falta da luz, maxime em dias nubladas e tambem a pouca ventilação, o é muito anti-hygienico.

Lembramos a V. S. Sr. Redactor a conveniencia de dizer algumas palavras ao Dr. Inspector ou a quem de direito competir sobre a grande vantagem da mudança d'aquella escola para a sala terrea do convento de S. Francisco, a qual se bem enformado estou, foi ha poucos annos reparada com o fim de poder ser aproveitada para o ensino da infancia.

Não vemos razão alguma para estar feixada, entregue aos ratos e baratas uma sala que, em vista de suas proporções, tão util pode ser e tão bons serviços pode prestar a causa da instrucção.

E' de lamentar que uma das melhores e mais concorridas escolas d'esta cidade esteja ao ponto de não poder matricular maior numero de alumnos por falta de accommodações, quando é tão facil o reparar-se este mal.

Com a publicação d'estas linhas, Sr. Redactor, muito obrigará a este seu assignante

UM PAI DE FAMILIA.

O colono Luiz Benenti a seus patricios

Tendo-me constado que alguns dos colonos que tem se retirado da fazenda do Sr. Dr. Francisco Emygdio da Fonseca, onde tambem trabalho, tem fallado em desabono a respeito do mesmo Sr. Dr. visando talvez o fim malevaldo de desviar aquelles que por ventura queiram vir engajar-se no serviço do mesmo Sr. Dr.; eu que fui o seu primeiro engajado, e que ha mais de 3 annos trabalho em seu serviço, não posso deixar de vir pela imprensa dirigir um apello a meus patricios e em geral aquelles que se queiram engajar, chamando a sua attenção para a fazenda do Sr. Dr. Fonseca, onde sob todos os pontos de vista ficão muito bem

arranchados. cões são boas.
O Sr. Dr. Eonseca é um excellente patrão e cumpridor rigoroso de seus contractos e promessas, os pagamentos são sempre feitos com muita pontualidade, e em sua fazenda as terras são favoraveis e as accomoda-

Assim pois aquelles que quizorem dedicar se a vida de colono não devem procurar outra pessoa.

1-6

LUIZ BENENTI.

EDITAES

Oº cidadão Bento Paes de Barros Presidente da Camara Municipal desta Cidade Ytú.

Faz saber que na conformidade do § 11º do art. 218 do codigo das posturas municipaes e sua reforma, em sessão da Camara, no dia 1º do corrente mez de Março a mesma organisou a relação dos lavradores que devem contribuir, o numero dos kilogrammas de assucar, café, algodão e chá, e bom assim a dos capitalistas para o pagamento dos impostos respectivos, as quaes são as que se seguem:

Assucar	Kilogrammas	Imposto
Bento Dias de Almeida Prado	90.000	240\$000
Manoel Leite de Sampaio	75.000	200\$000
José Galvão de Almeida	60.000	160\$000
Antonio Domingos de Sampaio	60.000	160\$000
José Ferraz de Sampaio	60.000	160\$000
Manoel Rodrigues de Souza	45.000	120\$000
Nardy & Irmãos	45.000	120\$000
Julio Lopes de Oliveira	45.000	120\$000
D. Theolinda Augusta do Amaral Souza	45.000	120\$000
Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca	37.500	100\$000
João Baptista Pacheco Jordão	30.000	80\$000
José Mendes Ferraz	30.000	80\$000
Elias Leopoldino de Almeida Prado	30.000	80\$000
Maximiano de Oliveira Bueno	22.500	60\$000
Francisco Ferraz de Camargo	15.000	40\$000
D. Francisca Emilia Correa Pacheco	15.000	40\$000
D. Anna Eufrosina Pereira Mendes	15.000	40\$000
Francisco de Paula Leite de Barros	15.000	40\$000
José Manoel da Fonseca Leite	15.000	40\$000
Antonio Dias Ferraz de Sampaio	15.000	40\$000
Antonio Joaquim da Silveira Arruda	15.000	40\$000
João Pedro Dias Ferraz	15.000	40\$000
Antonio Galvão de Almeida Sobrinho	15.000	40\$000
Joaquim Leite de Quadros Aranha	15.000	40\$000
Lourenço de Moraes Barros	15.000	40\$000
José Antonio de Almeida Teixeira	7.500	20\$000
João de Almeida Leite	7.500	20\$000
Joaquim Manoel da Fonseca	7.500	20\$000
Verginio de Padua Castanho	7.500	20\$000
Francisco de Paula Carvalho	7.500	20\$000
José Rodrigues de Arruda	7.500	20\$000
Evaristo de Góes Pacheco	6.000	16\$000
Café		
Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco	210.000	560\$000
Francisco Correa Pacheco	75.000	200\$000
D. Anna Eufrosina Pereira Mendes	75.000	200\$000
Francisco de Paula Leite de Barros	75.000	200\$000
João Baptista Pacheco Jordão	45.000	120\$000
D. Antonia Pacheco de Campos	45.000	120\$000
João Martins de Mello	37.000	100\$000
José Antonio de Sousa	30.000	80\$000
Antonio Leite de Sampaio	30.000	80\$000
Manoel Constantino da Silva	32.500	60\$000
José de Vascellos Almeida Prado	22.500	60\$000
Joaquim de Almeida Pacheco e Silva	22.500	60\$000
D. Anna Pedrosa de Moraes	22.500	60\$000
D. Maria de Assumpção Fonseca Guimarães	7.500	20\$000
João Dias de Quadros Aranha	7.500	20\$000
Francisco Barreto de Sousa	7.500	20\$000
Antonio de Quadros Leite	7.500	20\$000
Algodão		
José Ferraz de Barros	4.500	6\$000
Antonio Leite de Sampaio	3.000	4\$000
João Rodrigues de Avila	7.500	10\$000
Antonino Carlos de Camargo Teixeira	7.500	10\$000
Joaquim de Campos Pereira	6.000	8\$000
José Custodio Leme	6.000	8\$000
Manoel Constantino da Silva Novaes	4.500	6\$000
Camilo Pires de Andrade	3.000	4\$000
Chá		
Joaquim Galvão Pacheco	3.000	40\$000
José Galvão Paes Barros	2.250	30\$000
D. Anna Eufrosina Pereira Mendes	2.250	30\$000
D. Francisca Emilia Correa Pacheco	1.500	20\$000
Dr. José Elias Pacheco Jordão	1.000	13\$000
Joaquim José de Toledo	1.500	20\$000
José Custodio Leme	750	10\$000
José Antonio de Souza	750	10\$000
Pº Luciano Francisco Pacheco	300	4\$000
Francisco de Assis Pacheco	300	4\$000
Capitalista		
Francisca de Assis Pacheco	Exced. a 200:000\$	50\$000
Bento Dias de Almeida Prado	» » »	50\$000
Antonio Correa Pacheco e Silva	» » »	50\$000
João Baptista Pacheco Jordão	» » »	50\$000
Baroneza de Ytú	» » »	50\$000
Dr. Francisco Xavier Paes de Barros	100 a 200	30\$000
Joaquim Elias Pacheco Jordão	» » »	30\$000
D. Francisca Emilia Correa Pacheco	» » »	30\$000
Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco	» » »	30\$000
Bento Paes de Barros	50 a 100	20\$000
Miguel Luiz da Silva	» » »	20\$000
Arsenio Correa Galvão	» » »	20\$000
D. Antonia Emilia Correa Pacheco	» » »	20\$000
Carlos Augusto Pereira Mendes	» » »	20\$000
Francisco de Paula Leite de Barros	» » »	20\$000
Manoel José de Mesquita	» » »	20\$000
Dr. Antonio de Queiros Telles	» » »	20\$000
Luiz Antonio de Anhaia	» » »	20\$000
José Elias de Almeida Pacheco	» » »	20\$000
Julio Lopes de Oliveira	» » »	20\$000
Agostinho de Sousa Neves	» » »	20\$000
José Manoel de Mesquita	20 a 50	10\$000
Antonio Augusto Correa	» » »	10\$000
José Mendes Ferraz	» » »	10\$000

D. Thereza Guilhermina da Fonseca	»	»	»	10\$000
Manoel Leite de Sampaio	»	»	»	10\$000
D. Anna Eufrosina Pereira Mendes	»	»	»	10\$000
D. Maria Barbara de Vasconcellos	»	»	»	10\$000
Manoel Constantino da Silva	»	»	»	10\$000
Dr. Patricio Killiam	»	»	»	10\$000
Dr. João Sophia	»	»	»	10\$000
Fernando Pereira Mendes	»	»	»	10\$000
Moysés Pereira de Escobar	10	a	20	5\$000
Joaquim de Almeida Pacheco e Silva	»	»	»	5\$000
D. Carlota Ambrosina Rangel	»	»	»	5\$000
D. Maria de Assumpção Fonseca Guimarães	»	»	»	5\$000
D. Carolina de Mesquita Vasconcellos	»	»	»	5\$000
D. Anna Maria da Conceição Portella	»	»	»	5\$000
Dr. Frederico D'abney de Avellar Brotero	»	»	»	5\$000
Dr. Manoel Fermino Pereira Jorge	»	»	»	5\$000
D. Anna G. Pereira Mendes	»	»	»	5\$000
D. Elisa Pereira Mendes	»	»	»	5\$000
D. Maria Hippolyta Pereira Mendes	»	»	»	5\$000
D. Thereza de Almeida Fonseca	»	»	»	5\$000
P. José Galvão de Barros França	»	»	»	5\$000
Joaquim Alves Fêo	»	»	»	5\$000
Felipe Correa Leite	»	»	»	5\$000
Luiz Augusto Dias Aranha	»	»	»	5\$000
Romualdo Antonio de Pinho	»	»	»	5\$000
D. Maria Umbelina Kiehl	»	»	»	5\$000

Assim organizada a referida relação, e para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou lavrar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, ficando marcado o prazo de 30 dias d'esta data, para, na forma das mesmas posturas, apresentarem suas reclamações ao secretario da Camara, por este serem apresentadas em sessão ordinaria, fim de então ser definitivamente organizada a relação dos contribuintes. Findo aquelle prazo não será attendida mais reclamação alguma e se dará por bem feita aquella relação, pela qual os mesmos pagarão os impostos. Cidade de Ytú, 5 de Março de 1878. Eu, Quintiliano de Oliveira Garcia, secretario, que o escrevi

O Presidente da Camara Municipal,
Bento Paes de Barros.

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal d'esta cidade de Ytú e seo Termo, etc. etc.

Faz saber que pelo Juiz de Direito da Comarca, doutor Frederico Babney d'Avellar Brotero, lhe foi communicado haver designado o dia 18 de Março proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, para abrir a primeira sessão ordinaria do Jury, d'este anno, que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos 48 Jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade aos arts. 326, 327 e 328 do Regulamento numero 120 de 31 de Janeiro de 1842, forão sorteados e designados os cidadãos seguintes:

CIDADE

- 1 Abrahão Lincoln de Barros
- 2 Arsenio Corrêa Galvão
- 3 Antonio de Queiróz Telles (dr.)
- 4 Antonio Victorino da Rocha Pinto
- 5 Antonio Firmino de Azevedo
- 6 Antonio Galvão de Almeida Sobrinho
- 7 Antonio Dias Ferraz de Sampaio
- 8 Antonio Carlos Xavier
- 9 Cesario Gabriel de Freitas (dr.)
- 10 Carlos Augusto de V. Tavares
- 11 Carlos Augusto Pereira Mendes
- 12 Francisco Fernando de Barros
- 13 Francisco de Paula Leite de Barros
- 14 Francisco A. Nardy de Vasconcellos
- 15 Francisco de Almeida Pompéo
- 16 Francisco Celestino de Miranda Russo
- 17 Francisco Antonio do Nascimento
- 18 Francisco Dias de Carvalho
- 19 Fernando Dias Ferraz
- 20 Frederico José de Moraes
- 21 João Baptista Pacheco Jordão
- 22 João Martins de Mello
- 23 Joaquim da Costa Oliveira
- 24 Joaquim de Paula Souza (dr.)
- 25 José Antonio de Souza
- 26 José Alves da Fonseca Coelho
- 27 José Victorino da Rocha Pinto
- 28 José Nardy de Vasconcellos
- 29 José Mendes Galvão
- 30 José Antonio A. de Almeida Garret
- 31 Luiz Antonio de Anhaia
- 32 Luiz de Anhaia Mello (dr.)
- 33 Luiz Pinto Flaquer
- 34 Manoel Firmino Pereira Jorge (dr.)
- 35 Manoel Mesquita Barros
- 36 Manoel Martins de Padua Mello
- 37 Maximiano de Oliveira Bueno
- 38 Tristão Mariano da Costa

MONTE-MÓR

- 39 Estanslão Pacheco de Campos Pães
- 40 Francisco Leopoldo Borges
- 41 João José da Costa Machado
- 42 João Baptista de Aguirra
- 43 Luciano José do Nascimento
- 44 Manoel Borges de Almeida Sobrinho

CABREUVA

- 45 Francisco Pedro da Silveira
- 46 Francisco Leite Martins
- 47 Joaquim Antonio de Almeida Araujo
- 48 Luciano Rodrigues da Silveira

Aos quaes todos e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal, em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, emquanto durar a sessão, sob as penas da Lei si faltarem.—E para que chegue a noticia a todos mandou não só possar o presente edital que

será lido e affixado nos lugares mais publicos, como publicado pela imprensa.—Cidade de Ytú, 18 de Fevereiro de 1878.—Eu, Francisco José de Andrade, Escrivão do Jury, que o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

O Capitão Antonio Correa Pacheco e Silva, Juiz de Paz mais Votado d'este Districto de Ytú. &

Faço saber aos que o presente edital virem, que, tendo o Exmº Presidente da Provincia Dr. João Baptista Pereira designado a 3ª domingo de proximo mez de Março para proceder-se a qualificação dos votantes d'esta parochia, convoco, para reunirem-se no dia designado, as dez horas da manhã, no consistorio da igreja matriz d'esta parochia, aos eleitores e o 1º terço do presente quadriennio, conforme o disposto no § 1º do art. 5º das instruções regulamentares da lei nº 2675 de 20 de Outubro de 1875, mandado observar pelo dec. nº 6097 de 12 de Janeiro de 1876, para n'esse dia elegem na forma do art. 4º da lei citada, a junta parochial. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será affixado na porta da igreja matriz e publicado pela imprensa.—Dado e passado n'esta cidade de Ytú, aos 17 de Fevereiro.—Eu Francisco de Paula Guimarães, escrivão do escrevi.—Antonio Correa Pacheco e Silva.

ELEITORES.

- 1º Dr. Antonio de Queiróz Telles.
- 2º Capº Antonio C. Camargo Teixeira.
- 3º Dr. Cesario Gabriel de Freitas.
- 4º Capº Agostinho de Souza Neves.
- 5º Capº Francisco José de Andrade.
- 6º Pº Luciano Francisco Pacheco.
- 7º Bento Paes de Barros.
- 8º Pº Miguel Correa Pacheco.
- 9º Emydio Baptista Bueno.
- 10º Ten. Feliciano Leite Pacheco Junior.
- 11º Capº Antonio Correa Pacheco e Silva.
- 12º Antonio Victorino da Rocha Pinto.
- 13º Joaquim Mariano da Costa.
- 14º Francisco de Paula Leite Camargo.
- 15º (Mudado).
- 16º Joaquim Vaz Guimarães.
- 17º Joaquim Galvão d'Almeida Sobrinho.
- 18º Manoel Constantino da Silva Novaes.
- 19º José Francisco da Costa
- 20º Dr. Francisco Xavier Paes de Barros.
- 21º Antonio José da Motta.
- 22º Ten. Cor. Luiz Antonio d'Anhaia.
- 23º José Mendes Ferraz.
- 24º José Nardy de Vasconcellos.
- 25º Antonio José de Souza Gurgel.
- 26º Joaquim Floriano Mesquita Barros.

1º TERÇO

- 1º José Antonio A. de Almeida Garret
- 2º José Mendes Galvão
- 3º José Antonio Freire
- 4º Joaquim José da Silveira
- 5º José Manoel de Mesquita
- 6º Maximiano de Oliveira Bueno
- 7º Lourenço Moraes Barros
- 8º José Ferraz de Barros

Correa Pacheco.

ANNUNCIOS



LYRA YTUANA

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta cidade, que a sociedade sob o titulo acima, de que é professor achasse convenientemente preparada para poder aceitar a qualquer convite quer para tocar em procissão ou enterro, quer para tocar em soires ou casamentos; visto como conta em seu repertorio bonitas e modernas quadrilhas, marchas, dobrados, walsas e polkas.

Outrosim participa tambem que recebe chamados para fora, mediante ajuste previamente feito, e garante modicidade de preços assim como tambem perfeição na execução, para o que não se tem poupado trabalho mesmo alem de suas forças.

Contando merecer a protecção de meus patricios desde já antecipo meos agradecimentos.

As pessoas que nos quizerem honrar com seus chamados poderao dirigir-se á rua de S. Rita, casa em frente ao n.º 103 que acharão com quem entender-se.

Ytú, 10 de Março de 1878.
1—3 Francisco da Costa Leite.

NOVO HOTEL NO SALTO

O abaixo assignado faz sciente ao publico, que acaba de abrir um HOTEL na Povoação do Salto, aonde os visitantes d'aquelle bello lugar encontrarão boa comida com promptidão e aceio, assim como excellentes commodos para familias.

Outro sim o annunciante garante bom serviço e modicidade nos preços.

Salto de Ytú 1 de Março de 1878. 1—3 Antonio da Silva Teixeira.

OFFICINA DE RELOJOARIA E Orivesaria

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico Ytuano, que acaba de abrir uma officina de relojoaria e orivesaria a rua do Commercio n.º 22 aonde esperar coadjuvado pelo mesmo bondoso e illustrado povo Ytuano.

O annunciante com quanto não seja ainda conhecido nesta cidade, esperá que a benevolencia publica não deixará de procurar sua officina, aonde encontrarão, não só um bonito sortimento de relógio como tambem grande e variado sortimento de joias.

Nesta officina o annunciante concerta toda a qualidade de joias por mais impertinentes que sejam e bem assim relógios, o que tudo fará por modicos preços, garantindo tambem, não só os objectos comprados em sua officina como qualquer concerto de que seja incumbido, relativo a sua profissão.

Em vista pois do expellido o annunciante espera merecer a

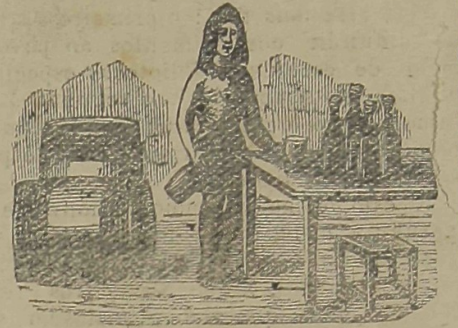
confiança do respeitavel publico para o que envidará todos os esforços possiveis.

SAMUEL COBLENTZ.

1—4

PADARIA

ARMAZEM E



DAS FAMILIAS

ECONOMIA POPULAR

Largo da Matriz, esquina da Rua Direita Acaba de chegar nesta bem conhecida casa um lindo e variado sortimento como seião:

Louças finas e grossas, ricos aparelhos de porcelanas para chá e café, lampêes para kerozene dos mais appurados gosto.

Ricos castiças com mangas e pingnets. Licoreiros, Galheteiros e Garrafas de cristal para vinho.

Variado sortimento de cópos para agua. Moringas, Talhas e Quartas de barro para agua.

Grande sortimento de chicaras, canequinhas de porcelana e louça, bem como aparelhos de louça para café e um grande sortimento de louças que se vende avulso, que seria muito longo em numeral-as.

Sortimento completo de perfumaria.

Doces de frutas Europeós de todas as qualidades, em latinhas.

Grande sortimento de ferragem como seião: Bacias, caçarolas e chaleiras, ferro de engomar, ferramenta para lavoura assim como enchadas de todas as qualidades que serão vendidas por preços ainda nunca visto nesta cidade.

Espingardas de um a 2 canos, dos afamadados auctores, como seião—Laport. Picapão etc.

Cacimbas e baldes para toilette. Chaleiros esmaltados e baldes de metal branco, ferramenta para carpinteiros.

Talheres de todas as qualidades, castiças de metal e bronze.

Um rico e completo sortimeato de vinhos de todas as qualidades e que se vendem tambem em quintos e dessimos.

Champagne de superior qualidade, velas de composição kerosene para vender tanto em latas como em garrafas.

Agua de Seltz. Sortimento completo de tintas, oleos e vidros que se darão cortados ao gosto do fregues.

Papeis de cores e de todas as qualidades.

Além de tudo isto tem um grande sortimento de objectos que é difficil enumerar e que muito agradarão aos freguezes nas compras que fizerem tanto por atacado como a avarejo porque os seos preços serão muitos diminutos.

Outro sim tem nesta casa tambem uma Padaria muito bem montada. 1—3.

LARGO DA MATRIZ!!!

GRANDE NOVIDADE

Joaquim Vaz Pinto Ribeiro, vende assucar polos seguintes preços:

Alvo superior 15 kilos 6\$000

Redondo de 1ª qualidade 5\$200

Faz abatimento de 200 por cada 15 kilos conforme a quantidade da venda.

Mascavo muito bom a 3\$800, dito inferior a 3\$000.

Tambem vende o legitimo fumo do Orias, a 22\$000, sendo de 4 arrobas para cima 20\$000. 3—3

Só vende a dinheiro!

INSTITUTO YTUANO

DO NOVO MUNDO

Pede-se aos Srs. Assignantes deste periodico que assignão para beneficio da instrucção, o favor de pagar a importancia de suas assignaturas ao agente

Garret.

3—3

Ytú Typ. da—Imprensa—1878